

Fizeram isso atendendo às luminosas ideias do grande Einstein brasileiro, Paulo Skaf, que foi para a televisão e disse: “baixamos o preço da energia”. Por isso que o Lula e o PT cristianizaram o Padilha e começaram a jogar no Skaf, mas nenhum dos dois deu certo, os dois foram para o brejo, porque o povo de São Paulo é inteligente. Desculpem, não é o Haddad, mas sim o Padilha.

Enfim, os senhores estão assistindo o que está acontecendo no Brasil com a energia. A televisão está mostrando. O aumento foi de 70% em alguns estados. No estado de São Paulo o aumento foi de 50 por cento. É o governo de São Paulo que está fazendo isso? É o governo de São Paulo que está aumentando os preços da energia elétrica?

Destruíram o sistema energético brasileiro. Agora vêm dizer que não pode privatizar, que eles são defensores das empresas estatais. A Belo Monte é estatal? É privatizada de cabo a rabo. Foi tudo privatizado no Brasil, infelizmente.

É até triste, perdemos muito tempo discutindo picuinhas, nobre deputado Raul Marcelo. Vou repetir, este é um instrumento que qualquer empresa, estatal ou privada, tem hoje no Brasil. Não está se criando nada de novo. Está se modernizando uma empresa, que é o que não se fez nas empresas de domínio do governo federal.

Então é essa a grande verdade. Agora, V. Exa. incorreu em um erro que eu preciso corrigir, nobre deputado Raul Marcelo. O deputado Mauro Arse era secretário de Transportes, não era secretário de Transportes Metropolitanos. Não tem nada a ver com absolutamente coisa alguma.

Eu tinha muitas coisas para falar, mas que também não iriam construir neste debate. O fato é um só. Nós estamos privatizando o Brasil. Não é nenhuma empresa. A transferência de lucros para o setor bancário brasileiro que está se fazendo é a mais criminoso na história deste País.

É o máximo dos máximos do neoliberalismo, como disse o Serra aqui nesta tribuna domingo. Você aumenta juros quando a economia está aquecida. Isso é elementar. Qualquer criança sabe disso. Você aumenta juros para abaixar a inflação. A economia aquecida pode provocar inflação, aí você aumenta os juros para refrear o crescimento e abaixar a inflação.

Outro dia eu vi na rede “Bandeirantes” um jovem demonstrando que este é o maior período da história do Brasil em que se aumentam os juros sem abaixar a taxa de inflação. É o maior período da história do Brasil.

Não é por acaso que o Joaquim Levy é ministro da Fazenda do Brasil. Porque ele aceitou, mas o candidato do PT, do Lula e da Dilma Rousseff era o Trabuco. O que é o Trabuco hoje? O que ele era quando foi convidado, presidente do quê? Do Corinthians Futebol Clube? Não, do Bradesco.

Então, minha gente, vamos parar de brincadeira. Vamos falar de coisas sérias. Os senhores leram sobre a questão de investimento dos estados no Brasil? De todos, apenas em um cresceu 0,2% o investimento neste ano. Todos diminuiram 90%, 80%, 70 por cento. São Paulo diminuiu 26 por cento. Os senhores podem ver a situação dos municípios, gastando 30% na Saúde.

Assisto a muitos noticiários. Às vezes eu chego em casa às 19 horas e 20 minutos, ponho no “Jornal da Band” que termina 20 horas e 20 minutos, às 20 horas e 30 minutos vejo o “Jornal Nacional”. Quando termina o “JN”, dou uma zapeada na “Band News”, às 22 horas em o Jornal da “Band News”. Em seguida, lá pela meia noite e tanto, depende do horário, entra o “Jornal da Globo”. Às 4 horas da manhã começa o noticiário do SBT. Às 5 horas começa o “Hora 1”. Eu às vezes até misturo as estações, pois é difícil saber onde é que eu vejo determinada notícia. Mas eu vi - acho que mencionaram aqui. Está passando muito isso na televisão. A Saúde brasileira.

Vou abrigar o meu amigo Padilha lá em Itapira, para ele não ter acesso à televisão e ao noticiário. É a coisa mais violenta e desumana que pode existir na face da terra. Eu vi, há uns dois ou três dias, noticiário sobre o Amapá. Filas e filas de crianças. Um senhor, moço até, dizendo “estou há sete dias com a minha filha aqui. E aí, quando consegue um leite, se chegar alguém de urgência, tira a criança daquele leite e ela volta para o corredor. Eu vi depoimentos. São trágicos, são muito tristes. Eu queria um dia dizer para a presidente Dilma Rousseff o seguinte: “Presidente Dilma Rousseff, a senhora fala que defende os pobres. A senhora assiste televisão? A senhora sabe o que os pobres do Brasil passam no serviço médico estatal-federal?”. Eu gostaria de fazer essa pergunta à presidenta Dilma Rousseff, porque eu me revoltou, eu tenho vergonha de ser brasileiro quando vejo o povo sendo tão pisoteado, tão ofendido, tão esmigalhado, como o Governo do PT trata o povo pobre do Brasil. É importantíssimo dizer isso, porque é a verdade. E assisti nessa madrugada o hospital do Rio de Janeiro... Pois não deputado.

O SR. EDSON GIRIBONI - PV - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Nobre deputado Barros Munhoz, quero cumprimentá-lo por sua autenticidade, pela sua sensibilidade de nesse momento em que discutimos um projeto tão importante para o estado de São Paulo, V. Exa. trazer subsídios enriquecedores para basear as nossas decisões aqui, e trazer, também, a esta Casa fatos que mostram o que sofre o povo brasileiro com o desmando que nós, infelizmente, acompanhamos no serviço público deste País. Parabéns, deputado Barros Munhoz. Que o senhor continue com sua autenticidade, sempre defendendo os interesses de São Paulo e do Brasil.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - PT - Deputado Barros Munhoz, V. Exa. me concede aparte?

O SR. BARRLOS MUNHOZ - PSDB - Deputado José Américo, não vou lhe conceder aparte. E sabe por quê? Porque eu quis apartê-lo, durante a fala do deputado Professor Auriel, e fiquei esperando, por quatro minutos, que V. Exa. terminasse seu aparte. Vossa Excelência não terminou e eu, naquele momento, fiquei sem o aparte. Então, eu vim aqui para falar, e eu só tenho mais quatro minutos para isso, mas tenho assunto para umas 40 horas. Então, eu vou ter que condensar essas 40 horas que tenho para falar nos regimentais quatro minutos restantes.

Deputado Raul Marcelo, eu vou fazer, agora, um comentário com Vossa Excelência. Eu conheço a história e fui partícipe dela em muitos episódios importantes da história do Brasil. Mas me lembro de que eu estava na sala do então governador Paulo Maluf, quando ele comprou dos ingleses a usina Henry Borden. Portanto, quero lhe dar uma informação: quem colaborou com a estatização do serviço elétrico de São Paulo, também foi o hoje deputado Paulo Maluf, que criou a Eletropaulo, em substituição à “Light & Power”. Então, esse negócio de que o PT descobriu o Brasil, de que tudo foi feito depois do PT... Descobriram mesmo: tiraram todo o cobertor, deixando o País nu. Tiraram a coberta dos pobres, tiraram tudo que podiam do Brasil. E o pior é que na grande maioria das empresas, eles tiraram e levaram embora. Todo dia, há notícia nesse sentido.

Depois, vêm aqui falar do “trensão”, querendo fazer competição de quem roubou mais: “roubamos aqui, mas vocês roubaram ali”. Que vergonha, que nojo! É esse o Brasil que vamos legar a nossos filhos? Temos que criar vergonha na cara! Daqui a pouco, vão invadir a Assembleia. Fico olhando para essas pessoas, contristado: são vítimas de uma situação. E não é a Assembleia a culpada, repito. É cômodo distorcer a verdade, pôr toda a culpa no Presidente, na Assembleia, no governador. Este último está lá administrando o Orçamento, que sofre as

consequências do fato de a receita estar caindo. A crise é grave. E aqui não se tem BNDES para fazer pedalaria, nem Caixa Federal ou Banco do Brasil. Abram a caixa do BNDES para ver o que há lá: financiamento para Cuba, para Angola, e tudo secreto. Como alguém pode defender democracia num País cujo principal banco público de financiamento faz contratos secretos.? Não se pode conhecer as cláusulas do contrato.

O povo vai tirar a gente daqui a tapa. Vamos parar de brincadeira; vamos votar o que precisa ser votado. Caso contrário, vai acontecer o que já aconteceu com Dilma, Lula e Haddad: 7% de aprovação, 84% de reprovação... Não queremos isso. Queremos democraticamente resgatar a dignidade de vida do nosso povo e de nossa gente, de modo a construir o Brasil dos nossos sonhos: justo, forte, grande, feliz e, principalmente, governado com respeito e competência. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, da XIV Consolidação do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da presente sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

Item 1 - Discussão e votação - Projeto de lei nº 529, de 2015, de autoria do Sr. Governador. Autoriza a Cesp - Companhia Energética de São Paulo a constituir subsidiárias, participar do bloco de controle ou do capital de outras empresas e formar consórcios. Com 17 emendas. Pareceres nºs 487 e 488, de 2015, respectivamente, das Comissões de Justiça e Redação e de Infraestrutura, favoráveis ao projeto e contrários às emendas. (Artigo 26 da Constituição do Estado).

Item 2 - Discussão e votação - Projeto de decreto legislativo nº 5, de 2015, de autoria da Mesa. Aprova a indicação de membro do Conselho Diretor da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo - Artesp.

Item 3 - Discussão e votação - Projeto de decreto legislativo nº 6, de 2015, de autoria da Mesa. Aprova a indicação para a função de diretor da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - Arsesp. Parecer nº 498, de 2015, da Comissão de Infraestrutura, favorável.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Para discutir contra o PL 529/15, tem a palavra o nobre deputado José Américo pelo tempo regimental.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Srs. Deputados, Sras. Deputadas. Sr. Presidente, deputado Jooji Hato, que foi vereador de São Paulo durante 28 anos e meu colega por muitos anos; um médico, um homem combativo, trabalhador, dedicado.

Ouvi o deputado Barros Munhoz falar de saúde, criticou o governo federal e a prefeitura de São Paulo.

Faço um desafio a V. Exa., deputado Barros Munhoz: que nós dois visitemos amanhã quatro hospitais. Vamos visitar o Hospital São Paulo, aqui do lado, um hospital federal. Depois vamos ao Hospital Geral de Taipas, um hospital estadual, sob a responsabilidade do governador Geraldo Alckmin. Em seguida vamos ao Hospital Geral do Grajaú, outro hospital estadual. E vamos a um da prefeitura, que V. Exa. escolher. Vossa Excelência pode escolher qualquer um da prefeitura. Vamos, fotografamos e trazemos aqui.

O Hospital Geral de Taipas, sob a responsabilidade do Governo do Estado, deputado Barros, não acredito que V. Exa. possa elogiar. É um hospital absolutamente abandonado. As baratas andam pelo chão. As camas de campanha se trombam. Faltam funcionários, as ambulâncias estão sucateadas. É assim que o Governo do Estado trata a Saúde. Empurra para os municípios.

Não quero aqui fazer uma análise ideológica. Muitos municípios governados pelo PSDB sofrem com o Governo do Estado, que joga sobre as suas costas a responsabilidade que é dele. Ele foge. Na região de Pirutuba, em Vila Brasilândia, ele faz o que faz no estado de São Paulo inteiro.

Como o Hospital Geral de Taipas não funciona, caro telespectador, as pessoas vão procurar os hospitais municipais, sobrecarregando-os. É essa a lógica.

Sobre a energia elétrica, como nem todos têm a memória cultivada, vamos fazer um esforcinho. Durante o governo do PSDB no Brasil, vivemos a única situação de apagão contínuo da história do Brasil. Pedro Parente se transformou numa personalidade triste e deprimente, porque era quem cuidava do apagão. Depois nunca mais vivemos o apagão.

O Brasil não foi inventado pelo PT. Mas algumas coisas o PT inventou. O primeiro ministro da Fazenda, que o Brasil teve na República, foi um cidadão que infelizmente é muito famoso, mas foi um desastre: Rui Barbosa, também conhecido como “Águia de Haia”, ou, no tempo dele, que era uma pessoa muito polêmica, porque ele trabalhava para o Percival Faquhar, aquele americano que atuava aqui, ele também era conhecido como “Gralha de Haia”. O “Gralha de Haia” fez uma política absurda, que era a política da especulação, chamada Enchilamento.

Depois tivemos o Joaquim Murтинho, que tentou dar uma ordem na Casa, e não conseguiu. Desde então, em todo respiro internacional, o Brasil quebrou. E durante o governo do seu partido, o Brasil quebrou três vezes. Numa delas, recebeu um empréstimo-ponte de 20 bilhões do FMI. Vossa Excelência se lembra disso.

Uma coisa que o PT inventou no século XX foi fazer uma reserva de dólares, de aproximadamente 400 bilhões de dólares, que estão depositados em bancos norte-americanos, e é maior que a dívida externa brasileira. Portanto, eliminou a dívida externa brasileira. Isso o PT inventou, no século XX.

Se quisermos falar do passado do Brasil, também. O Brasil sempre foi um país vulnerável na relação de troca internacional. A única vez em que a relação de troca internacional passou a ser favorável para o Brasil, foi durante o governo do presidente Lula, e agora da presidente Dilma Rousseff. A única vez. Fora disso, nós já recebemos pito da chilena Ana Maria, que vinha aqui e dava uma dura nos ministros da Fazenda.

Nós já sofremos desmoralização, humilhação, como aquela em que o chanceler do Fernando Henrique Cardoso, Celso Lafer, sofreu no aeroporto de Nova York, quando levou um croque de um segurança da alfândega norte-americana. Deu um “croque” nele. Fez ele tirar o sapato, pisou-lhe o pé e deu-lhe um “croque”. Ele ficou lá reclamando. O Fernando Henrique Cardoso pediu desculpas depois, ao invés de protestar.

Então, por essa humilhação o Brasil deixou de passar. Isso foi inventado, infelizmente, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Infelizmente! Eu não gostaria que fosse.

Mas, ainda falando de roubalheira: falar em oferecer dinheiro para banco? Vossas Excelências já ouviram falar no Proer? Só para testar minha memória, deputado Teonílio Barba, eu vou lembrar um pouco do Proer.

O Proer foi um financiamento dado pelo estado brasileiro, na época, de 10 a 15 bilhões de reais - hoje seria, mais ou menos, 50 bilhões de reais -, que subsidiou uma série de bancos que estavam para falir.

Um desses bancos, que recebeu três bilhões - eu vou repetir -, três bilhões, chamava-se Banco Nacional, deputado Teonílio Barba. O Banco Nacional, que era de propriedade de Magalhães Pinto - que tinha como herdeira Ana Lúcia Magalhães Pinto, esposa do filho do presidente da República, João Henrique ou José Henrique Cardoso - recebeu três bilhões.

Um ano e meio depois, deputado Barros Munhoz, esse banco faliu e o dinheiro desapareceu. V. Exa. poderia dizer: “Em termos capitalistas, ajudou o banco, mas ele subsistiu”.

Está bom. Em termos capitalistas é assim mesmo: dá dinheiro de graça para o mercado bancário. Esses desapareceram com o dinheiro, deputado Raul Marcelo. O Banco Econômico recebeu um bilhão e meio. Cadê a grana do Banco Econômico? Desapareceu.

O Sr. Ângelo Calmon de Sá está sendo processado até hoje. Não aconteceu nada com ele porque nós temos uma Justiça leniente. Este foi o Proer: uma bolsa-banqueiro. A maior bolsa-banqueiro do mundo, que foi feita no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

É por isso que o nosso Brasil quebrou várias vezes. É por isso que vocês, do PSDB, não usam a imagem do Fernando Henrique Cardoso nas campanhas eleitorais que V. Exas. fazem. Se vocês quiserem usar, que o façam. Agora, na eleição para prefeito, nós gostaríamos muito que V. Exas. o usassem aqui em São Paulo. Vossas Excelências não usam porque vão perder voto.

Vou falar mais uma coisa, apenas para lembrarmos. Vocês sabem quem é Alexandre Bourgeois? Já ouviram falar de Alexandre Bourgeois?

Alexandre Bourgeois é o genro do governador Serra. Em 2001, Alexandre Bourgeois foi acusado de receber sete milhões de dólares de um fundo, nas Ilhas Cayman, que fez investimento na sua empresa, aqui no Brasil.

O que alegou Alexandra Bourgeois: “Eu recebi um investimento de uma empresa”. Se os acionistas dessa empresa não querem dizer quem são, não o façam. Eu tenho o direito de receber os sete milhões.

Um jornalista chamado Amaury Ribeiro, autor de um livro chamado Privataria Tucana, ficou fuçando na junta comercial de Miami até que descobriu, deputado Teonílio Barba, que a empresa das ilhas Cayman que depositou aqui era de propriedade de Alexandre Bourgeois.

Em 2012, Alexandre Bourgeois teve ordem de prisão. O que acontece é que a Justiça - digo aqui em alto e bom som - é leniente. O Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual são lenientes em relação a pessoas vinculadas ao PSDB.

É isso aí. O Alexandre Bourgeois está solto. O Alexandre Bourgeois ainda não pagou por isso. Existe um processo contra ele, mas não pagou por isso. Sua esposa, Verônica Serra, tornou-se, nesse momento, sócia de João Paulo Lemann.

Tudo bem, o João Paulo quis acolhê-la na sociedade, mas o Alexandre Bourgeois mandou, em 2001, sete milhões da sua empresa para a sua empresa. Essa operação é ilegal. Além disso, ele precisa explicar aonde ele conseguiu sete milhões de dólares numa época em que as privatizações corriam soltas. As privatizações do Brasil são a maior roubalheira que aconteceu no nosso País, desde quando Cabral baixou aqui.

Imaginem V. Exas. que a Vale do Rio Doce foi vendida por três bilhões de reais. No ano seguinte, o comprador obteve dez bilhões. Aliás, o Governo já tinha investido mais do que três bilhões para reformar a empresa. Isso é o que foi a privatização no nosso País. O BNDES financiou todo mundo. Financiou o capital privado, para fazer de conta que comprou. Ali, foi uma tramaio em cima de uma tramaio.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Para ajudar a ilustrar sua fala, nobre deputado José Américo, quero lembrar a bancada tucana de que uma das coisas que o governo Lula realizou durante seus oito anos de mandato - e a Dilma completou - foi exatamente levar energia elétrica para os rincões deste País, para mais de 12 milhões de famílias que não tinham acesso à energia elétrica.

Lembro-os de que no final do segundo mandato do governo do Fernando Henrique Cardoso, além da questão do Proer, de que V. Exa. já falou, ele nos entregou o País com o dólar batendo em R\$ 3,99, com juros que eram o dobro dos juros praticados no País hoje. Então, isso era dar dinheiro para remunerar todo o sistema financeiro que existe no País e pagar os juros da dívida pública.

O Lula, ainda, quando assumiu, foi obrigado a elevar a taxa de juros da Selic, naquele momento, para 26,5% e nos entregou com inflação alta. Então, foi deste jeito que nós recebemos: juros do risco-país em 2.800 pontos, dólar a R\$ 3,99, juros de 24% do PSDB, que é - no mínimo, 10,25 pontos percentuais - maior do que os 13,75% de hoje.

Há uma série de outras coisas que poderíamos contar - “pasta rosa”, projeto Sivam, a reeleição. Não é disputar quem faz mais mal feito ou quem faz mais bem feito. Precisamos discutir como vamos controlando e criando mecanismos de combate à corrupção.

Temos que deixar claro a quem nos acompanha que a corrupção não é exclusividade do Brasil. A corrupção existe em todos os países. Existem países mais corruptos e menos corruptos e governos mais corruptos e menos corruptos. Há governos que combatem mais a corrupção do que os outros.

O SR. JOSÉ AMÉRICO - PT - Obrigado, deputado Teonílio Barba. O caso de corrupção mais expressivo do séc. XX ocorreu nos Estados Unidos da América do Norte, na reconstrução do Iraque, em que, segundo a ONU, foram desviados 200 bilhões de dólares - para termos que a corrupção não é uma característica de latino-americano. Os anglo-saxões gostam de pegar no breu também.

Falamos de Proer e de uma série de coisas e o deputado Barros Munhoz disse para todos que ele nunca viu um caso em que os juros altos conviveram com inflação alta. Deputado Barros Munhoz, onde se encontra V. Exa. no segundo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso? É isso o que quero perguntar, porque, no segundo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, estávamos assim: 12%, em média, de inflação. A média dos quatro anos foi 12% de inflação - podem pegar no Google. Os juros estavam em torno de 30 por cento. Então, os juros eram altíssimos, a inflação era alta e o dólar era quase quatro reais. Eu me pergunto: onde estava o deputado Barros Munhoz?

Quero deixar para S. Exa., aqui, mais uma vez, o meu convite para irmos amanhã ao Hospital São Paulo, ao Mandaqui, da Prefeitura, e ao Hospital Geral de Taipas, do Governo do Estado, que eu quero ver. Eu vou fotografar e trazer para vocês. É um crime o que acontece com o Hospital Geral de Taipas, abandonado, sucateado pelo Governo do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão, esta Presidência, antes de encerrá-la, lembra V. Exas. da sessão extraordinária, a realizar-se daqui a dez minutos.

Está encerrada a sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 40 minutos.

\*\*\*

## 16 DE JUNHO DE 2015

## 27ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

**Presidentes: MARIA LÚCIA AMARY e FERNANDO CAPEZ**

### RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - MARIA LÚCIA AMARY
Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em discussão o PL 529/15.
2 - LUIZ FERNANDO MACHADO
Solicita a suspensão dos trabalhos por cinco minutos, por acordo de lideranças.
3 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Defero o pedido e suspende a sessão às 21h53min, reabrindo-a às 21h57min.
4 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Assume a Presidência. Encerra a discussão do PL 529/15. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de método de votação ao PL 529/15. Coloca em votação e declara aprovado o PL 529/15, salvo emendas. Põe em votação e declara aprovadas as emendas nºs 11 e 17. Coloca em votação e declara rejeitadas as demais emendas.
5 - RAUL MARCELO
Declara voto contrário ao PL 529/15 e favorável às emendas, em nome do PSOL.
6 - GERALDO CRUZ
Informa que o PT encaminhará, por escrito, declaração de voto contrário ao PL 529/15 e favorável às emendas.
7 - JOÃO PAULO RILLO
Declara voto contrário ao PL 529/15 e favorável às emendas.
8 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Registra as manifestações.
9 - CARLOS CEZAR
Para comunicação, agradece aos seus pares pelo entendimento para aprovação das emendas nºs 11 e 17 ao PL 529/15.
10 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovados os PDLs 5/15 e 6/15. Encerra a sessão.
\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Maria Lúcia Amary.
\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.
\*\*\*

- Passa-se à

### ORDEM DO DIA

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposições em Regime de Urgência. Discussão e votação do Projeto de lei nº 529, de 2015, de autoria do Sr. Governador. Autoriza a Cesp - Companhia Energética de São Paulo a constituir subsidiárias, participar do bloco de controle ou do capital de outras empresas e formar consórcios. Com 17 emendas. Pareceres nºs 487 e 488, de 2015, respectivamente, das Comissões de Justiça e Redação e de Infraestrutura, favoráveis ao projeto e contrários às emendas. (Artigo 26 da Constituição do Estado).

Em discussão.

O SR. LUIZ FERNANDO MACHADO - PSDB - Sra. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por cinco minutos.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Luiz Fernando Machado e suspende a sessão por cinco minutos. Está suspensa a sessão.

\*\*\*

- Suspensa às 21 horas e 53 minutos, a sessão é reaberta às 21 horas e 57 minutos, sob a Presidência da Sra. Maria Lúcia Amary.
\*\*\*

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Para discutir a favor, tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar pelo tempo regimental. (S. Exa. desiste da palavra.) Para discutir, tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni pelo tempo regimental. (Ausente.) Para discutir, tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira pelo tempo regimental. (S. Exa. desiste da palavra.) Para discutir contra, tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto pelo tempo regimental. (S. Exa. desiste da palavra.)
\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Fernando Capez.
\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Para discutir, tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (S. Exa. desiste da palavra.) Para discutir, tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia pelo tempo regimental. (S. Exa. desiste da palavra.)

Não havendo mais oradores inscritos, está encerrada a discussão.

Há sobre a mesa requerimento para que a votação do PL nº 529, de 2015, seja feita na seguinte conformidade:

Item 1 - Projeto nº 529, de 2015, salvo emendas;

Item 2 - Emendas nº 11 e 17;

Item 3 - Demais emendas englobadamente.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Item 1 - Pl nº 529, de 2015, salvo emendas.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item 2 - Emendas nº 11 e 17.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovadas.

Item 3 - Demais emendas englobadamente.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitadas.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, gostaria de declarar a posição da bancada do PSOL, a favor das emendas e contrária ao projeto.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Fica registrada a declaração de voto da bancada do PSOL.

O SR. GERALDO CRUZ - PT - Sr. Presidente, declaro voto contrário ao projeto e favorável a todas as emendas. Entregamos a declaração de voto por escrito, a qual passo a ler: